

# AS BIBLIOTECAS ESCOLARES NA REGIÃO DE SETÚBAL: PERCEÇÕES DE ALUNOS SOBRE O SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM

**Allan Gabbay do NASCIMENTO**

*Universidade Aberta  
allangabbay@gmail.com*

**Glória BASTOS**

*Universidade Aberta, LEAD  
gloria.bastos@uab.pt*

## Resumo

No contexto português, a biblioteca escolar constitui um espaço pedagógico que tem vindo a assumir uma importância crescente no trabalho que a escola desenvolve. Partindo dessa premissa, no estudo realizado analisou-se as perceções dos alunos em relação ao papel da biblioteca escolar nas aprendizagens, em particular na área da leitura. Os dados analisados foram recolhidos no âmbito da aplicação do modelo de avaliação das bibliotecas, pela Rede de Bibliotecas Escolares, em anos distintos: 2015, 2017 e 2019. Foram examinadas e confrontadas, através de uma estatística descritiva, as respostas dadas por alunos de escolas do distrito de Setúbal. Verificou-se que são os alunos do 1.º ciclo que revelam uma perspetiva mais positiva sobre o papel da biblioteca escolar nas suas aprendizagens, em especial na área da leitura. No que respeita ao desenvolvimento das literacias da informação e dos média, os alunos dos restantes ciclos de escolaridade demonstram uma visão mais positiva. Concluiu-se também que ao longo dos 3 ciclos de avaliação analisados não se verificaram alterações significativas na forma como os alunos avaliam o contributo da biblioteca escolar para o sucesso das suas aprendizagens.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar; Aprendizagens; Avaliação das Bibliotecas Escolares

## Resumée

Dans le contexte portugais, la bibliothèque scolaire constitue un espace pédagogique qui a pris une importance croissante dans le travail que l'école développe. Partant de ce postulat, l'étude a analysé les perceptions des élèves par rapport au rôle de la bibliothèque scolaire dans l'apprentissage, notamment dans le domaine de la lecture. Les données analysées ont été collectées dans le cadre de l'application du modèle d'évaluation des bibliothèques, par le Réseau des bibliothèques scolaires, au cours de différentes années: 2015, 2017 et 2019. Les réponses données par les élèves des écoles du district de Setúbal ont été analysées. On a constaté que les élèves de 1er cycle révèlent un regard plus positif sur le rôle de la bibliothèque scolaire dans leurs apprentissages, notamment dans le domaine de la lecture. En ce qui concerne le développement des compétences en littératie de l'information et des médias les élèves plus âgés ont une perspective plus positive. Il a également été conclu qu'au cours des 3 cycles d'évaluation analysés, il n'y a pas eu de changements significatifs dans la façon dont les élèves évaluent la contribution de la bibliothèque scolaire à un apprentissage réussi.

**Mots-clés:** Bibliothèque scolaire; Apprentissages; Évaluation des bibliothèques scolaires

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a criação da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), em 1996, que temos vindo a assistir a uma crescente importância no papel assumido pelas bibliotecas escolares (BE) no trabalho que a escola desenvolve. Em especial na área da leitura e do desenvolvimento de competências de literacia da informação e mediática, o papel da biblioteca nas escolas é relevante e vários estudos nacionais e internacionais têm comprovado esse facto. O relatório PISA de 2018 (OECD, 2020), por exemplo, estabelece uma associação entre as escolas com melhores resultados na leitura e a maior disponibilidade que oferecem em termos de certos recursos, como bibliotecas bem equipadas e

dinamizada de forma adequada. Também em Portugal diversos trabalhos académicos têm revelado o importante trabalho pedagógico que é realizado pelas BE, em articulação com os professores e alunos. Mas como é que alguns dos mais diretos intervenientes no trabalho das bibliotecas percebem a sua influência nas aprendizagens? Foi esta a questão principal que orientou o presente trabalho, que está integrado num projeto de investigação do mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, como resultado de um protocolo estabelecido entre a Universidade Aberta e o gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Neste sentido, foi-nos facultado o acesso aos resultados dos questionários aplicados pela RBE no âmbito do processo de autoavaliação das bibliotecas escolares, enquadrado pelo Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE). No estudo realizado analisou-se as perceções de alunos e professores em relação ao papel da Biblioteca Escolar nas aprendizagens, em particular na área da leitura, em escolas do distrito de Setúbal. No presente artigo, por questões de espaço, são apresentados apenas os resultados referentes aos alunos. Os dados examinados foram recolhidos no âmbito do MABE em três anos distintos: 2015, 2017 e 2019.

## **2. ENQUADRAMENTO**

### **1.1 A biblioteca, o professor-bibliotecário e as aprendizagens**

A Rede de Bibliotecas Escolares aponta no referencial *Aprender com a biblioteca escolar* (2017) as três literacias fundamentais para dotar os alunos de competências para agir, integrar-se no mundo do conhecimento e tirar dele o melhor proveito. Segundo esse documento, a literacia da leitura inclui o uso, reflexão e compreensão de textos multimodais. Integra também o domínio de diferentes formas de expressão: oral, escrita e multimédia. As práticas de literacia dos media visam dotar os alunos de conhecimentos necessários para o seu uso criativo e informado. Pretende-se ajudar o aluno a usar os média e espaços sociais de interação e comunicação de forma ética e responsável para produzir, comunicar e participar civicamente. Em relação às práticas de literacia da informação, estas visam dotar os alunos de conhecimentos que os capacitem para o acesso, produção e uso crítico da informação e para uma comunicação eficaz, ética e socialmente responsável.

O trabalho da biblioteca escolar em Portugal, com alunos e professores, assenta hoje sobretudo no desenvolvimento destas literacias. As perguntas que se apresentam então serão: De que forma deve atuar a biblioteca escolar para efetivamente ser um agente de desenvolvimento das referidas literacias? Que estratégias podem ser adotadas para tal? E como é que os atores envolvidos mais diretamente nesse processo encaram o trabalho realizado pela e com a BE.

De facto, a participação do professor-bibliotecário (PB) na construção de objetivos e metas educacionais da escola traz um contributo importante ao processo de ensino-aprendizagem. Loertscher & Zepnik (2019), revisitando a problemática da colaboração entre o PB e os restantes professores, sublinham o seu potencial no ambiente escolar, sobretudo em situações de co-lecionação, isto é, quando “a classroom teacher and teacher librarian partnering on the creation of goals and objectives, assessments, and teaching activities”. Sendo o PB um agente envolvido em várias ambiências como as literacias de leitura e de informação, por exemplo, e frequentemente interessado em inovações tecnológicas focadas no conhecimento (como softwares, plataformas, sítios e blogues), espera-se que essa fusão de competências promova um alargamento do horizonte educacional, pensando-se neste profissional como um “oxigenador” de práticas.

A este respeito, e tendo em atenção a rápida “invasão” das tecnologias no quotidiano das crianças e jovens, é importante referir que a escola e a BE devem estar atentas aos benefícios que podem ser retirados do uso pedagógico dos recursos tecnológicos e as bibliotecas precisam de estar atualizadas neste campo. Segundo Bastos & Matias (2021, p. 8660), com base no estudo que efetuaram, “The measures recommended by the interviewees to improve the quality of the pedagogical work of the SL (School Library) point out, in the first place, the need for technological devices – computers and other tools”. Equipamentos tecnologicamente ultrapassados podem reduzir o interesse das crianças, dos jovens e dos professores pelo espaço da biblioteca. Ela deve apresentar-se como um lugar que instiga a curiosidade e facilita o desenvolvimento das várias literacias.

Neste sentido, o PB deve ser um profissional que “olha para fora” ou “pensa fora da caixa”, que pode trazer contributos relevantes à condução pedagógica, à aprendizagem e ao currículo escolar. Importa recordar as palavras de Eisenberg & Miller (2002), segundo os quais, “The teacher librarian is no longer merely seen as an information manager and becomes a key actor with an active role in students’ training, curricular development and literacy and digital literacy promotion and advancement”.

## **1.2 O modelo de avaliação das bibliotecas escolares**

Atualmente, todas as instituições passam por medições e avaliações. As bibliotecas não ficam alheias a esse movimento, devem, portanto, elaborar indicadores para medir a sua efetividade, promover a sua análise e identificar oportunidades de melhoria. Williams, Wavell & Morrison (2013, p. 37), a partir do estudo que realizaram, afirmam que “Self-evaluation portfolios and examples of shared practice have been identified in this review as a rich source of largely unexplored data”. Assim, a criação de uma cultura de avaliação é certamente um caminho recomendável para melhorar a atuação das bibliotecas e o seu reconhecimento. Como apontam Bastos e Martins (2009), “This analysis is in itself a basic principle of good management, and a pivotal instrument for project development, contributing greatly to the wider recognition and affirmation of the school library’s role” (p. 2).

No contexto português, e de acordo com a RBE (2018, p.7), “A avaliação das bibliotecas é hoje uma prática consolidada nas escolas, resultado da aplicação generalizada do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, que se tem vindo a afirmar, nos últimos anos, como um instrumento orientador de boas práticas e, simultaneamente, indutor de uma cultura de avaliação”. Este modelo assenta num conjunto de conceitos que foram apresentados por Bastos e Martins (2009): o conceito de valor, o de impacto e a importância das evidências baseadas na prática e da pesquisa baseada na ação.

O MABE está organizado em torno de quatro domínios: (A) Currículo, literacias e aprendizagem; (B) Leitura e literacia; (C) Projetos e parcerias e (D) Gestão da biblioteca escolar. Cada um destes domínios identifica: indicadores; fatores críticos de sucesso; instrumentos de recolha de evidências; ações para melhoria. A avaliação das BE apoia-se, assim, entre outros elementos, nos dados recolhidos por questionários aplicados a diferentes públicos: docentes (QD – 10 questões); aos alunos (QA – 11 questões); à direção (QDi – 3 questões) e aos pais e encarregados de educação (QEE – 9 questões). A estrutura da avaliação segue a convicção de que o processo de desenvolvimento educacional está sustentado em diferentes ações e agentes. A definição de fatores críticos de sucesso relacionados com cada um dos indicadores proporciona um caráter prático ao instrumento. O modelo busca fundamentar-

se em ações concretas, visa apontar medidas que podem corroborar para um bom desempenho no respetivo indicador.

Diante de tantos desafios e particularidades reforça-se a importância da avaliação e acompanhamento do trabalho das bibliotecas, processo que tem no professor-bibliotecário a sua figura central. Segundo o MABE (RBE, 2018, p.14), “A avaliação da biblioteca escolar é da responsabilidade do professor-bibliotecário, com a coordenação da direção e a participação e envolvimento da comunidade educativa”. O MABE prevê um ciclo avaliativo de dois anos. A instituição passa, de certa forma, por ciclos de avaliação e melhoria, um PDCA (*Plan, Do, Check, Action*). Está explícito no próprio modelo o chamado Plano de Melhoria, que contempla cada um dos domínios, problemas identificados, resultados esperados, ações de melhoria a implementar, instrumentos de avaliação, indicadores de execução, responsáveis, data de início e data de conclusão, pretendendo-se que este processo seja liderado pelo PB mas igualmente assumido por toda a escola, com vista a uma melhoria no percurso educativo dos alunos.

### 3. METODOLOGIA

O estudo realizado, como já foi apontado, utilizou dados recolhidos pela RBE através de questionários, no âmbito do MABE. Trata-se, portanto, de uma análise de natureza quantitativa, sendo que este tipo de análise está baseado em indagações objetivas, neste caso com alternativas limitadas e pré-definidas que constam nos questionários do Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar. Conforme indicam Carmo & Ferreira (2015, p.158), nos estudos quantitativos procura-se estar “à margem dos dados”, o que denota distanciamento do pesquisador em relação ao contexto do fenómeno estudado.

O objetivo central deste trabalho foi compreender que conexões existem entre as ações empreendidas pelas bibliotecas escolares e as percepções de estudantes do distrito de Setúbal. Ao observar três momentos distintos (2015, 2017 e 2019) é possível também procurar oscilações e tendências. Usou-se o questionário que é aplicado aos alunos (QA), instrumento este baseado numa escala de tipo Likert. Examinou-se, mais especificamente a pergunta 10 desse questionário. Esta escolha justificou-se por ser esta a pergunta que aponta mais diretamente para uma apreciação dos inquiridos em relação aos efeitos que o trabalho da BE tem nas suas aprendizagens.

Observando a questão QA-10, nos seus seis subitens (figura 1), percebe-se que embora o modelo quantitativo possa ser considerado um tanto limitante, não permitindo liberdade de manifestação do inquirido, podem ser ainda assim compreendidas diferentes nuances, como a efetividade da coleção da biblioteca, a influência da BE ao nível das diversas literacias, a relação entre a BE e os resultados escolares e a sua atuação face ao estímulo à leitura e à sociabilidade dos alunos.

QA Questionário aos alunos					
10	Como classificas o trabalho e contributo da biblioteca escolar para:	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco
1.	Satisfazeres os teus interesses e as tuas necessidades escolares e pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.	Melhorares os teus resultados escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.	Saberes usar as tecnologias, a informação e os média	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4.	Gostares mais de ler e leres mais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5.	Leres melhor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6.	Participares em projetos e atividades com outras escolas, bibliotecas ou organizações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Figura 1 – Pergunta 10 do questionário do MABE aplicado aos alunos.

Será importante considerar que serão analisadas respostas baseadas nas “percepções” dos alunos. Serão avaliadas impressões. O que isso quer dizer? Implica dizer que a escolha das alternativas pode ser influenciada pelas trajetórias pessoais, expectativas, objetivos e contextos. Importante registrar que foram abordadas bibliotecas escolares de estabelecimentos de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e que foram inquiridos alunos maioritariamente com idades entre 6 e 14 anos.

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A participação das escolas do distrito de Setúbal no questionário do MABE, em cada um dos momentos analisados, foi a que se encontra apresentada na tabela 1.

Ano	N.º de escolas participantes	N.º de alunos respondentes
2015	127	11246
2017	118	9976
2019	119	9271

Tabela 1 - Quadro com número de escolas e de alunos participantes nos questionários analisados.

Na apresentação dos dados optou-se por analisar de forma separada os resultados referentes ao 1.º ciclo do ensino básico (CEB), e de forma englobada os outros ciclos (2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário). Esta situação prende-se com o facto de que a forma como a RBE procede à recolha dos dados resultantes da aplicação do MABE não permite distinguir as respostas dos alunos dos 2.º e 3.º CEB, que geralmente frequentam o mesmo estabelecimento de ensino e, em concelhos menores, espaço esse também partilhado com o Ensino Secundário. Apenas as escolas do 1.º CEB, funcionando separadas dos outros ciclos, podem ser claramente identificadas e tomados os seus dados de forma isolada. Vejamos agora os resultados obtidos em cada item desta questão.

##### 4.1 Resultados do questionário aos alunos

O enunciado da pergunta 9 do questionário aos alunos, “Como classificas o trabalho e o contributo da biblioteca escolar para ...” é complementado com um conjunto de itens sobre os quais vai incidir a classificação solicitada. Nas respostas dadas ao item 1, “Satisfazeres os teus interesses e as tuas necessidades escolares e pessoais” (tabela 2), verifica-se algum equilíbrio entre os três momentos analisados, nas diferenças entre os dois grupos em confronto.

	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Não Respondeu
<b>1.º CEB/2015</b>	57,90	32,67	5,79	1,18	2,46
<b>Outros ciclos/2015</b>	38,43	43,80	12,86	2,33	2,58
<b>1.º CEB/2017</b>	52,39	37,50	6,49	0,86	2,76
<b>Outros ciclos/2017</b>	38,16	41,96	13,62	2,57	3,69
<b>1.º CEB/2019</b>	60,80	31,00	5,04	0,75	2,41
<b>Outros ciclos/2019</b>	38,83	41,26	13,76	3,29	2,86

Tabela 2 – Resultados QA-10: item 1.

Assim, nota-se que os alunos do 1.º Ciclo apresentam uma avaliação bastante mais positiva sobre a satisfação de seus interesses e necessidades pela biblioteca escolar. As suas apreciações situam-se maioritariamente na resposta Muito Bom. Os alunos dos ciclos restantes têm as suas percepções

distribuídas no eixo Muito Bom – Bom mas, no caso destes, embora ainda relativamente pequena, a avaliação com “Médio” tem o dobro da incidência que nos estudantes do 1.º CEB.

Em relação ao item 2, “Melhorares os teus resultados escolares” (tabela 3), o padrão de respostas é similar.

	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Não Respondeu
<b>1.º CEB/2015</b>	50,00	36,10	9,44	1,90	2,56
<b>Outros ciclos/2015</b>	30,95	40,45	20,40	5,22	2,98
<b>1.º CEB/2017</b>	49,24	31,11	15,84	1,05	2,77
<b>Outros ciclos/2017</b>	27,80	39,55	21,05	7,32	4,29
<b>1.º CEB/2019</b>	58,64	29,58	8,23	1,13	2,42
<b>Outros ciclos/2019</b>	30,80	38,70	20,37	6,81	3,31

Tabela 3 – Resultados QA-10: item 2.

Nota-se que os alunos do 1.º CEB apresentam uma visão consideravelmente mais positiva sobre a ação da BE em relação aos seus resultados escolares. As suas apreciações situam-se maioritariamente no eixo Muito Bom – Bom. Verifica-se também neste ciclo uma evolução positiva entre o primeiro período (2015) e o terceiro (2019), com um aumento de quase 9 pontos na opção “Muito Bom”. A compreensão das razões desta evolução requer uma análise mais fina, que os dados estatísticos não permitem alcançar, mas poderá sinalizar um aspeto a merecer uma especial atenção por parte da RBE. Os alunos dos demais ciclos, embora também apresentem perceções maioritariamente no eixo Muito Bom – Bom, indicam um volume bem mais relevante de opções pela resposta “Médio”.

As respostas ao item 3, “Saberes usar as tecnologias, a informação e os média”, que se relaciona com as competências a nível da literacia da informação e dos média, estão apresentadas na tabela 4.

	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Não Respondeu
<b>1.º CEB/2015</b>	37,51	29,15	12,96	13,23	7,14
<b>Outros ciclos/2015</b>	35,46	37,16	18,42	5,53	3,43
<b>1.º CEB/2017</b>	38,24	27,69	12,20	20,14	1,74
<b>Outros ciclos/2017</b>	33,18	37,24	18,32	6,65	4,61
<b>1.º CEB/2019</b>	40,78	32,81	13,54	9,18	3,69
<b>Outros ciclos/2019</b>	32,71	36,54	20,29	6,72	3,74

Tabela 4 – Resultados QA-10: item 3.

Ao observar os eixos Muito Bom – Bom dos dois grupos estudados percebe-se muita proximidade entre os resultados, porém, as perceções do conjunto formado pelos alunos do 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário são mais positivas. Em ambos os grupos há valores consideráveis na opção “Médio”. A escolha pela opção “Fraco” pelos alunos do 1.º CEB sofreu alguma oscilação ao longo dos 3 períodos analisados, com uma maior incidência em 2017. Diante destes resultados conclui-se que as perceções dos ciclos mais maduros são mais favoráveis às bibliotecas neste campo específico da literacia digital, da informação e dos média.

Verifica-se, de facto, uma maior estabilidade nos três períodos de avaliação nesses ciclos de escolaridade, sendo que nas respostas dos alunos do 1.º CEB há uma evolução positiva, com

apreciações mais favoráveis em 2019. Ainda assim, podemos verificar numa análise mais fina que algumas escolas (que aqui optámos por não identificar) apontam maioritariamente para apreciações menos positivas neste item, merecendo, portanto, uma análise rigorosa das condições de funcionamento da BE.

A base teórica construída neste trabalho entende o professor-bibliotecário como um profissional dinâmico e potencializador de estratégias inovadoras que ampliam a curiosidade, o conhecimento e o uso de tecnologias para o ensino e a aprendizagem. As bibliotecas podem funcionar como importantes agentes de “nivelamento digital” proporcionando a todos literacia e equipamentos. No caso desta questão, percebe-se um comportamento mais positivo no grupo que junta o 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, o que leva a concluir que os alunos mais velhos, eventualmente por conta da sua maturidade e de possuírem conhecimentos mais complexos, conseguem perceber de forma mais clara a contribuição da biblioteca para a sua formação. Outra hipótese explicativa poderá residir no apetrechamento tecnológico mais fraco das BE das escolas do 1.º CEB, ou uma ação menos incisiva das BE desse ciclo neste campo.

A questão da leitura é abrangida pelos itens 4, “Gostares mais de ler e leres mais”, e 5, “Leres melhor”.

As respostas a estes aspetos são apresentadas nas tabelas 5 e 6.

	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Não Respondeu
<b>1.º CEB/2015</b>	70,06	21,06	5,55	0,87	2,47
<b>Outros ciclos/2015</b>	32,00	32,70	22,54	9,53	3,24
<b>1.º CEB/2017</b>	71,40	22,12	3,24	0,48	2,76
<b>Outros ciclos/2017</b>	28,76	32,72	23,69	10,57	4,26
<b>1.º CEB/2019</b>	72,08	20,92	3,54	1,35	2,11
<b>Outros ciclos/2019</b>	31,34	31,20	22,10	11,71	3,64

Tabela 5 – Resultados QA-10: item 4.

A análise dos três períodos disponíveis demonstra que os alunos do 1.º CEB apresentam uma visão substancialmente mais positiva em relação ao efeito da BE sobre o gosto pela leitura e sobre volume lido. As suas apreciações localizam-se maioritariamente na opção “Muito Bom”. O volume de perceções situadas no eixo Médio-Fraco apresentam valores bastante baixos.

Por seu turno, os alunos dos demais ciclos apresentam sensivelmente diferentes. Embora a maioria das respostas se localize no eixo Muito Bom – Bom, a frequência da avaliação “Médio” alcança índices relevantes. No caso deste grupo de alunos também a avaliação Fraco merece observação.

	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Não Respondeu
<b>1.º CEB/2015</b>	70,51	21,77	3,81	1,29	2,62
<b>Outros ciclos/2015</b>	33,87	34,12	20,94	7,94	3,13
<b>1.º CEB/2017</b>	66,32	25,38	4,20	1,05	3,05
<b>Outros ciclos/2017</b>	31,23	34,74	19,91	9,37	4,75
<b>1.º CEB/2019</b>	69,75	23,70	3,61	0,83	2,11
<b>Outros ciclos/2019</b>	34,51	33,81	19,72	8,78	3,81

Tabela 6 – Resultados QA-10: item 5.

Ao confrontar os três períodos percebe-se que os alunos do 1.º Ciclo têm seguramente uma visão mais positiva sobre o contributo das bibliotecas para as suas competências de leitura. As suas percepções estão concentradas maioritariamente na opção “Muito Bom”. Em relação aos alunos dos restantes ciclos de escolaridade, embora predominem as escolhas nos eixos Muito Bom – Bom, há maior equilíbrio entre as alternativas. A opção Médio chega também a valores próximo dos 20% do total neste grupo.

Sabemos que a área da promoção da leitura é central no trabalho das BE, domínio em que a relação com o Plano Nacional de Leitura ganha um especial relevo. Há também um grande investimento em termos de ações e atividades com os alunos mais novos, procurando criar desde cedo o gosto pela leitura. Esta maior presença da BE junto destes alunos poderá justificar estas visões mais positivas.

Vejam, finalmente, as respostas dadas ao item que relaciona o trabalho da BE com atividades de socialização: “Participares em projetos e atividades com outras escolas, bibliotecas ou organizações” (tabela 7).

	Muito Bom	Bom	Médio	Fraco	Não Respondeu
<b>1.º CEB/2015</b>	48,28	28,99	12,52	6,41	3,80
<b>Outros ciclos/2015</b>	25,34	34,27	24,14	11,20	5,05
<b>1.º CEB/2017</b>	43,65	26,36	17,67	8,60	3,72
<b>Outros ciclos/2017</b>	26,98	32,69	21,58	12,71	6,04
<b>1.º CEB/2019</b>	50,64	25,85	12,28	6,03	5,20
<b>Outros ciclos/2019</b>	28,25	33,82	21,75	11,47	4,71

Tabela 7 – Resultados QA-10: item 6.

A análise dos três períodos indica que os alunos do 1.º Ciclo têm opiniões mais positivas sobre o trabalho da biblioteca no que diz respeito à sua integração neste tipo de iniciativas. Os números demonstram que neste grupo a maioria das percepções está posicionada no eixo Muito Bom – Bom. Ocorrem oscilações nos inquéritos, mas a soma das alternativas Médio e Fraco também tem certa relevância. No caso dos restantes ciclos o quadro agrava-se. Há certa proximidade entre a soma dos eixos Muito Bom - Bom e Bom - Médio. A soma do eixo Médio - Fraco chega a superar um terço das respostas. O grupo de alunos está, portanto, bastante dividido, não há consenso sobre a qualidade do contributo da biblioteca neste item.

É possível que os alunos mais velhos considerem estes eventos desinteressantes ou não tão frequentes como poderiam ser. Isto pode explicar as percepções mais negativas neste grupo, estando aqui um elemento que deverá ser analisado pelos PB. Por outro lado, poder-se-á considerar que para os alunos do 1º CEB as expectativas tanto em relação ao conteúdo quanto à frequência serão certamente serão mais modestas, em função da idade. Tais alunos terão boas percepções com base na ludicidade dos eventos, nas possibilidades de brincar e de desenvolver a comunicação, não existindo maiores preocupações ou mesmo avaliações focadas em conteúdos, vantagens ou frequência dos eventos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso que foi desenvolvido realizou-se uma análise individualizada e comparativa entre as percepções de alunos do 1.º CEB em relação aos restantes ciclos, sobre o contributo das BE nas aprendizagens, verificando algumas similitudes e desvios entre estes grupos e ao longo de 3 ciclos de avaliação.

No que se refere a itens que remetem para a área da leitura ou para outras literacias (da informação e dos média), foi possível observar como as contribuições dadas pelas bibliotecas são percecionadas de forma diferente pelos alunos dos diferentes ciclos. As questões da leitura (QA10.4 e QA10.5), por exemplo; têm avaliações superiores no 1.º CEB, ocorrendo o contrário nos outros ciclos; sendo que em relação às restantes literacias a situação inverte-se.

Relativamente ao objetivo que apontava para a análise horizontal sobre a evolução das percepções nos inquéritos – comparação entre os três períodos avaliados, 2015, 2017 e 2019 – pode-se verificar no caso dos alunos:

- Nas questões QA10.2 (Melhorares os teus resultados escolares) e QA10.5 (Leres melhor) o ano de 2017 teve as avaliações menos positivas nos dois grupos (1.º CEB e restantes ciclos de escolaridade);
- Nas questões QA10.1 (Satisfazeres os teus interesses e as tuas necessidades escolares e pessoais), QA10.3 (Saberes usar as tecnologias, a informação e os média) e QA10.6 (Participares em projetos e atividades com outras escolas, bibliotecas ou organizações) embora o ano de 2017 não tenha apresentado de forma perentória o nível mais baixo entre os dois grupos, quando não o apresentou, obteve apenas vantagem decimal em relação ao de pior desempenho;
- No caso da questão QA10.4 (Gostares mais de ler e leres mais) temos os extremos, o ano de 2017 foi o melhor da série no 1.º CEB e o pior na avaliação dos restantes ciclos de escolaridade.

Finalmente, é importante notar que os dados disponibilizados pela RBE apresentam algumas limitações que impedem uma análise mais fina, por exemplo, não permitem distinguir claramente as respostas dadas pelos alunos dos diferentes ciclos de escolaridade, em escolas que integram vários ciclos, nem as diferenças de género. Todavia, consideramos que o trabalho aqui apresentado permite um retrato interessante e relevante de uma determinada realidade, desvendando igualmente situações que merecem a atenção das entidades envolvidas no desenvolvimento da ação das BE.

Há ainda uma particularidade deste estudo, pois as perguntas em que nos fundamentamos são aplicadas a todos os alunos de Portugal (continental), e este aspeto tem um valor em si. O facto de utilizar-se um instrumento de recolha padronizado para todos os níveis de escolaridade proporciona o estabelecimento de paralelos com outros espaços e ambiências. Serão permitidas comparações relativamente fiáveis, ao possibilitar-se um olhar para os mesmos elementos. Na medida em que se tem níveis de resposta preestabelecidos, permite-se a realização de inferências e análises mais práticas e fidedignas. A aplicação de um questionário unificado permite, como afirma Coutinho (2021, p.16), “um confronto crítico capaz de garantir a maior objetividade”, são possíveis construções reflexivas e comparativas alargadas entre territórios social e economicamente consideravelmente díspares. Podem nascer destas comparações conceções que sintetizam as melhores práticas de cada um dos envolvidos e que poderão resultar em ganhos para todos.

## REFERÊNCIAS

- Bastos, G. & Martins, R. (2009). Portuguese school libraries: the design and implementation of a self-evaluation model. *38th Annual Conference of International Association School Librarianship*, Padua, Itália. Retirado de <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2575>
- Bastos, G. & Matias, I. (2021). The role of school library in change and pedagogical innovation. 15th International Technology Education and Development Conference, *INTED2021*. Retirado de [https://www.researchgate.net/publication/350420450\\_THE\\_ROLE\\_OF\\_THE\\_SCHOOL\\_LIBRARY\\_IN\\_CHANGE\\_AND\\_PEDAGOGICAL\\_INNOVATION](https://www.researchgate.net/publication/350420450_THE_ROLE_OF_THE_SCHOOL_LIBRARY_IN_CHANGE_AND_PEDAGOGICAL_INNOVATION)
- Carmo, H. & Ferreira, M.M. (2015). *Metodologia da Investigação: Guia para aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Coutinho, C.P. (2021). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Eisenberg, M. & Miller, D. (2002). This Man Wants to Change Your Job, *School Library Journal*. 6 January. Retirado de <http://www.schoollibraryjournal.com/index.asp?layout=article&articleid=CA240047>
- Loertscher, D.V. & Zepnik, J. (2019). Coteaching Revisited: The Replication Study. *Teacher Librarian*, 47(1). Retirado de <https://go.gale.com/ps/i.do?p=AONE&u=googlescholar&id=GALE|A621084005&v=2.1&it=r&sid=googleScholar&asid=a310ec50>
- OECD (2020), *PISA 2018 Results (Volume V): Effective Policies, Successful Schools*. PISA, OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/ca768d40-en>
- Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal (2017). *Aprender com a biblioteca escolar: Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. Rede de Bibliotecas Escolares.
- Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal (2021). *Modelo de avaliação da Biblioteca Escolar*. Retirado de [https://www.rbe.mec.pt/np4/116.html?newsId=116&fileName=978\\_989\\_8795\\_09\\_0Print.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/116.html?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf)
- Williams, D., Wavell, C. & Morrison, K. (2013). *Impact of School Libraries on Learning: Critical review of school libraries on learning*. Robert Gordon University. Retirado de <https://scottishlibraries.org/media/1211/impact-of-school-libraries-on-learning-2013.pdf>